

O ECOSISTEMA AUDIOVISUAL BAIANO PÓS-PANDEMIA: (novos) desafios no circuito independente¹

Kátia Morais²

RESUMO

O estabelecimento de uma sólida política audiovisual no Brasil a partir da criação da Ancine, em 2001, articulada a mecanismos estabelecidos ao longo das duas primeiras décadas dos anos 2000, produziu resultados expressivos em todo o país (IKEDA, 2021; MORAIS, 2020). A Bahia, com longa trajetória no campo (MELO, 2016; SETARO, 2012), foi um dos destaques fora do eixo Rio-São Paulo, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da produção independente. Profissionalização das empresas, fortalecimento na criação de obras em linguagens pioneiras como cinema de ficção e documentário, formação de um nicho dedicado ao conteúdo seriado e à animação, reconhecimento através de premiação de artistas e obras em importantes festas nacionais e internacionais, maior inserção na indústria, através do aumento no fluxo de coproduções e licenciamentos de produções baianas, foram alguns resultados gerados.

O início da Covid-19, em 2020, associado a um período de desinvestimento do setor cultural no plano federal, provocou a retração de um movimento ascendente do audiovisual independente baiano, tal como ocorreu em todo o país. A retomada gradativa das atividades após a chegada da vacina, em 2021, se deu em meio a novo cenário. A acelerada consolidação do Vídeo sob demanda (*Video on demand- VoD*), com consequente ampliação das possibilidades de comercialização de conteúdos independentes é um primeiro aspecto observado, um fenômeno com impacto na indústria audiovisual em todo o mundo (NOAM, 2021).

Do ponto de vista das relações de produção, a questão da propriedade intelectual das obras e dos modelos de negócios estabelecidos entre produtoras e plataformas emerge como uma questão importante, sobretudo diante da crescente profissionalização da produção independente baiano, com consequente aumento de sua capacidade produtiva. Segundo, do ponto de vista estrutural, a inserção da entidade *Film Commission* no ecossistema estadual se apresenta com uma perspectiva de reconfiguração do setor através de uma maior participação do Estado nas práticas que culminam no desenvolvimento de obras audiovisuais e sua difusão ao público.

No caso da Bahia, tem-se a *Bahia Film Commission*, criada oficialmente em 2010, mas com baixa expressão; e a *Salvador Film Commission*, criada em 2024 como parte do projeto de internacionalização do audiovisual na capital baiana e da própria cidade como cenário para obras brasileiras e estrangeiras. Tudo isso articulado com um amplo projeto de promoção da cidade como destino turístico.

Este texto tem como objetivo refletir sobre a inserção desses novos elementos na dinâmica de relacionamento entre agentes no setor audiovisual independente baiano contemporâneo e seu potencial de reconfiguração da cena local, articulado com questões que estão na base na

¹ GT3- Indústrias midiáticas

² Professora Adjunta na Universidade do Estado da Bahia (Uneb). E-mail: katiamorais01@gmail.com

trajetória da produção independente audiovisual. Destacam-se: a autonomia criativa das produtoras no relacionamento com o setor exibidor/distribuidor (CANESSO, 2020); as barreiras à entrada (BRITTOS, 2004) de novas empresas produtoras na indústria audiovisual; e, potencializado pela ampliação do mercado de VoD, a discussão sobre os direitos patrimoniais das obras (ANCINE, 2017). O estudo se dá com base em análise documental e em informações disponibilizadas nos sites e redes sociais de produtoras independentes baianas, do governo do Estado e da prefeitura de Salvador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANCINE. **Prodav**: Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Audiovisual Brasileiro: regulamento geral. Rio de Janeiro: Ancine, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2WJnT2W>. Acesso em: 03 fev. 2024

BRITTOS, Valério. Televisão e barreiras: as dimensões estéticas e regulamentar. In: JAMBEIRO, Othon; BOLAÑO, César; BRITTOS, Valério. **Comunicação, informação e cultura**: dinâmicas globais e estruturas de poder. Salvador: Edufba, 2004, p.15-42.

CANESSO, Natacha Stefanini. **A animação seriada infantil e os condicionantes dos processos criativos dos gestores nas produtoras independentes brasileiras** (Tese). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia.

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9980675.

IKEDA, Marcelo. **Utopia da autossustentabilidade**: impasses, desafios e conquistas da Ancine. Porto Alegre: Sulina, 2021.

MORAIS, Kátia. **Audiovisual independente**: política de fomento e organização das produtoras no Brasil. Salvador: EDUNEB, 2020.

NOAM, Eli. **The content, impact, and regulation of streaming video**: the next generation of media emerger. Edward Elgar: Cheltenham; UK; Northampton, MA, USA, 2021.

MELO, Izabel. **Cinema é mais do que filme**: uma história das Jornadas de Cinema da Bahia (1972-1978). Salvador: EDUNEB, 2016.

SETARO, André. **Panorama do cinema baiano**. 2ª ed. Salvador, BA: Dirart, Fundação Cultural Estado da Bahia, Secretaria de Cultura, Governo do Estado da Bahia, 2012.